

## Construção de Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes como alternativa ao uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos – Porto Seguro/BA

Ana Paula C. Rezende<sup>1</sup>, Paulo R. Lopes<sup>2</sup>, Flávio X. Silva<sup>2</sup>, Danielly Crespi<sup>2</sup>, Renato F. Galata<sup>2</sup>, Mário Sérgio S. Cruz<sup>2</sup>, Daniel Alfonso Leon<sup>2</sup>, João Dagoberto<sup>2</sup>, Paulo Y. Kageyama<sup>3</sup>

1.Pesquisador NACE/PTECA – USP/ESALQ [rezendeapc@yahoo.com.br](mailto:rezendeapc@yahoo.com.br) \*; 2.Pesquisador NACE/PTECA – USP/ESALQ; 3.Professor titular da USP/ESALQ e coordenador geral NACE/PTECA – USP/ESALQ

Palavras Chave: *agroecologia, assentamentos rurais, transição agroecológica*

### Introdução

Segundo Gliessman (2005) a agricultura convencional está baseada em práticas que não consideram a dinâmica ecológica dos agroecossistemas. Entre essas práticas está o cultivo intensivo do solo, a monocultura, a aplicação de fertilizantes sintéticos, o controle químico de pragas e ervas adventícias, a irrigação e o uso de transgênicos.

A Agroecologia é uma das ciências que buscam outras formas de se fazer agricultura priorizando práticas que caminham em direção à sustentabilidade dos agroecossistemas.

Dentre essas práticas está a adubação verde que de acordo com Espindola et al. (1997), consiste na utilização de plantas em rotação ou consórcio com culturas de interesse econômico, sendo incorporadas ao solo ou roçadas e mantidas na superfície, melhorando as características físicas, químicas e biológicas do solo.

As plantas mais utilizadas são as leguminosas que possuem a capacidade de fixar nitrogênio atmosférico em associação com bactérias dos gêneros *Rhizobium* e *Bradyrhizobium*. Por conta disso, essas plantas podem substituir os fertilizantes sintéticos no fornecimento de N para várias culturas de interesse comercial (SMYTH et al., 1991 *apud* ESPINDOLA et al., 1997).

Outro benefício que pode ser mencionado é a cobertura do solo, seja com as plantas e suas raízes (cobertura verde) ou com as plantas roçadas e mantidas na superfície (cobertura morta). Ambas as práticas proporcionam a cobertura do solo e consequentemente diminuem o mato competição e a necessidade de capina, seja ela química, com o uso de herbicidas, ou manual, com o trabalho árduo do agricultor. Apesar dos inúmeros benefícios do uso da Adubação Verde na agricultura, o uso intensivo dos fertilizantes químicos ainda persiste. Assim, os bancos comunitários de sementes se apresentam como uma alternativa viável para que agricultores familiares de forma coletiva tenham acesso a essas sementes (MATRANGOLO, 2008).

Desta forma, este trabalho teve como objetivo sistematizar a formação de Bancos Comunitários de Sementes, implantando áreas com plantas leguminosas, em dois pré-assentamentos atendidos pelo Programa Assentamentos Agroecológicos<sup>1</sup>, a fim de contribuir com o processo de transição agroecológica e diminuir a dependência dos agricultores em relação ao uso de insumos externos em suas atividades agrícolas.

Além disso, introduzir a adubação verde como uma alternativa econômica e ambientalmente viável para os agricultores acampados e reduzir, através da implantação de leguminosas, o uso de herbicidas e/ou o número de capinas necessárias para a supressão de plantas invasoras.

### Resultados e Discussão

Ao longo do ano de 2014 e 2015 foram implantados de maneira participativa dois Bancos Comunitários de sementes de Adubos Verdes, um no Pré-Assentamento “Unidos Venceremos” localizado no município de Porto Seguro/BA e outro no Pré-Assentamento “Deus Me Deu” – FTL no município de Belmonte/BA.

As espécies de leguminosas utilizadas foram Feijão de Porco (*Canavalia ensiformis*), Crotalaria (*Crotalaria spectabilis* e *Crotalaria juncea*), Lablab (*Dolichos lablab*) e Feijão Andu (*Cajanus cajan*). Em média cada kg de semente plantada possibilitou a produção de 8 kg de sementes.

Aproximadamente 70 agricultoras e agricultores participaram das atividades do Banco Comunitário de Sementes e já possuem sementes para plantio em suas roças. Aos poucos a prática do uso das leguminosas está sendo incorporada nas roças dos Pré-Assentamentos em questão. Além dos principais usos e possibilidades já destacadas, os adubos verdes também têm sido utilizados pelas comunidades para diversificar a produção, atrair polinizadores para as culturas e inimigos naturais, que realizam o controle biológico de pragas agrícolas. Persiste o desafio de ampliar o envolvimento de mais agricultores e diversificar a produção de sementes inserindo sementes crioulas de cultivos de roça da região como milho e feijão.

### Conclusões

A pesquisa aponta que os Bancos Comunitários de Sementes se apresentam como uma ferramenta importante para o fortalecimento dos agricultores familiares dos assentamentos rurais e da Agroecologia na região.

### Referências Bibliográficas

ESPÍNDOLA, J.A.A.; GUERRA, J.G.M.; ALMEIDA, D.L. de. Adubação verde: Estratégia para uma agricultura sustentável. Seropédica: Embrapa-Agrobiologia, 1997. 20p. (Embrapa-CNPAB. Documentos, 42).

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2005.

MATRANGOLO W. J. R. et al. Programa Bancos Comunitários de Sementes de Adubos Verdes em Minas Gerais. Comunicado técnico 165 EMBRAPA Sete Lagoas, MG. Dezembro, 2008. ISSN 1679-0162

<sup>1</sup> O Projeto Assentamentos Agroecológicos é uma atuação do Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental no contexto do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento de Assentamentos Rurais e da Agricultura Familiar (NACE-PTECA-PPDARAF) da USP/ESALQ na região Extremo Sul da Bahia.